

A GINÁSTICA EM QUESTÃO

Nyna Taylor Gomes Escudero

EMEF Amadeu Amaral

Ano de 2016, começando uma nova história na Escola Municipal de Ensino Fundamental Amadeu Amaral, eu e meus alunos dos sétimos e nonos anos protagonizamos uma experiência pedagógica nas aulas de Educação Física, cujo objeto de estudo foi a Ginástica.

Protagonista de muitos acontecimentos polêmicos, este ano foi responsável pela destituição da nossa Presidenta Dilma Rousseff num processo capcioso de impeachment que levou Michel Temer a assumir a "presidência"; pela queda de ministros; pela prisão de políticos para justificar a responsabilização de Lula em cinco processos; pela prisão do Japonês da Polícia Federal - Newton Ishii foi preso por crime de facilitação de contrabando- pelas ocupações de escolas públicas em represália à reforma do ensino médio; pelo vazamento da prova do ENEM 2016.

Protagonizou também acontecimentos que entristeceram todos nós brasileiros: a tragédia com o avião da Chapecoense que se dirigia a Medellin na Colômbia. A equipe catarinense disputaria a final da Copa Sul-Americana de futebol de campo contra o Atlético Nacional e o desabamento da ciclovia no Rio de Janeiro em 21 de abril, apenas para citar alguns. Mas foi neste mesmo ano em agosto que os brasileiros puderam sentir orgulho por sediar os Jogos Olímpicos, tendo o Rio de Janeiro como cenário desses jogos, inaugurando um momento histórico, não apenas para o Brasil, mas para a América Latina.

Este panorama foi só para citar alguns acontecimentos e situar, na mesma esteira, minha experiência em uma nova escola depois de ter atuado 25 anos na mesma, desde meu ingresso na Rede Municipal de Ensino.

Essa experiência teve início pelo reconhecimento do patrimônio cultural daquela comunidade. Conhecer a escola, seu entorno, os espaços na comunidade, que por ventura, possam ser utilizados para o desenvolvimento de ações educativas e mesmo as instituições passíveis de estabelecimento de parcerias é uma ação que muito contribui para a interlocução, tanto com a comunidade escolar como com a comunidade educativa, mais ainda, contribui para a seleção do tema a ser estudado.

Não considerar os sujeitos e a comunidade que constituem o público da escola, equivale a pensá-los como receptáculos, como depósitos de conhecimento. Este modelo de educação bancária criticado por Paulo Freire não dialoga com o currículo cultural. Inspirado no campo teórico do multiculturalismo crítico que compõe as teorias pós críticas, esse currículo entende que todas as culturas precisam ser representadas nas aulas, portanto reconhecer o patrimônio da cultura corporal presente na comunidade é entender que os sujeitos são constituídos e constituem sua cultura, conseqüentemente são portadores de saberes a ela referente. O diálogo que este procedimento proporciona permite aos alunos se reconhecerem como pertencentes e co-responsáveis pelas suas aprendizagens.

Nos arredores da escola encontramos duas praças com academia, um campo de futebol, uma ciclovia que aos domingos funciona como ciclo faixa. Todos esses espaços são bem utilizados pela comunidade aos fins de semana. O mapeamento do entorno foi feito por mim, em dois domingos. No entanto essas informações não eram suficientes para a escolha do tema de estudo.

Ao analisarmos o Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP), notamos que o Projeto era o mesmo da secretaria. Uma preocupação com a inclusão e a democratização do acesso e permanência. De certa forma esse objetivo atende a legislação educacional vigente e essa defesa também é do Currículo Cultural da Educação Física. No entanto o que chamou minha atenção ao chegar nessa Unidade Escolar foi a forma como os alunos circulavam por todos os ambientes, era lindo de ver. As portas da secretaria, Diretoria, Coordenação estavam sempre abertas e qualquer aluno poderia falar com o Diretor, com as Coordenadoras e com os Funcionários da secretaria a qualquer momento. Na hora do intervalo então, era o máximo, aqueles toquinhos entrando secretaria a dentro, pegando jogos para brincar no recreio. Isso era tão natural que para eles, era como se eles estivessem em casa. Isso não estava no PPP. Informações absolutamente relevantes.

No intervalo às crianças era disponibilizado um colchão bem alto utilizado para salto em altura que eles brincavam muito e adoravam. Comecei a observá-los no intervalo, nos horários de almoço e nos projetos do Mais Educação, a fim de conhecer as suas práticas nos espaços extra classe. O grupo gostava de participar de eventos, de cantar, dançar, de festa. Meninos e meninas se envolviam, se expunham no microfone frente a todos os colegas do período. O primeiro evento que pude vivenciar foi o carnaval, as comemorações dessa festa popular na escola.

Faltava-me mapear as práticas dos alunos a partir deles, então com cada turma comecei fazendo duas questões: 1- Quais práticas corporais vocês já vivenciaram na escola? e 2- Quais práticas corporais vocês conhecem, mas não vivenciaram. Expliquei que o acesso a essas práticas poderia ser pela televisão, internet, por um amigo, enfim.

Para a primeira pergunta obtive essas práticas: Volei, futebol, basquete, queimada, salto, handebol, ginástica, boliche, teatro, corrida, ginástica rítmica, pular corda, cabo de guerra, bambolê, base 4, salto com trampolim, peteca, pega pega, esconde esconde, brincadeira de mão (adoleta), amarelinha, bolinha de gude, duro ou mole, vivo ou morto, estátua, caça ao tesouro, cabra ou cobra cega, polícia e ladrão.

Para a segunda: Paintball, hokey, futebol americano, skate, ping pong, tênis de mesa, taco, baseball, hugby, polo, arco e flecha, muay thai, jiu jitsu, karatê, kung fu, volei de praia, MMA, box, luta livre, capoeira.

Expliquei aos alunos que as práticas corporais aconteciam socialmente e eram categorizadas nos documentos oficiais como: brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginástica e atividades circenses. Para definir o tema a ser estudado me faltava mapear as possibilidades de espaço e material da escola. Fiz um levantamento do material disponível e do espaço. A partir dos dados colhidos nos diferentes momentos, decidi que a ginástica seria a prática corporal a ser estudada por nós. Devo dizer que os dados observados nos horários em que os alunos não estavam sendo dirigidos foram decisivos para a minha escolha.

Vale lembrar que estávamos em ano de Olimpíadas e diferentes práticas ficaram mais acessíveis, contudo fiquei bem satisfeita pelos alunos lembrarem o que vivenciaram ao longo da sua escolaridade, ainda que a ênfase tenha ficado no fazer.

A fim de manter um intercâmbio com as famílias, encaminhei um comunicado sobre a dinâmica das aulas, sobre o caderno de registro, o qual deveria ser providenciado, podendo ser uma caderneta já que facilita o transporte, por ser pequena e por ocupar pouco espaço na mochila. Destaco no documento que, assim como os alunos, a Professora faz seus registros, mas não apenas escrito. A foto e a filmagem também são recursos utilizados para registrar o percurso, razão pela qual necessita da autorização dos responsáveis, já que costumeiramente divulga os trabalhos desenvolvidos com os alunos em seminários e congressos ligados à área da Educação.

Pedi aos alunos que entregassem aos pais para que tomassem ciência, devolvessem assinado e caso concordassem assinassem as autorizações.

O caderno de registro representava uma prática até então ausente das aulas de Educação Física. Constituiu-se num desafio implementar esse exercício, contudo fez-se necessário, uma vez que o planejamento das aulas é em grande medida dependente desse registro. Uma prática pedagógica multiculturalmente orientada vai considerar e incorporar a produção dos alunos ao estudo, o que significa que a decisão do encaminhamento da aula seguinte é refém dos registros da aula anterior.

Para a elaboração do registro, optei pelo gênero relatório e para orientar a sua elaboração distribuir aos alunos o seguinte orientador:

ORIENTAÇÕES PARA COMPOR O RELATÓRIO

Caríssimos alunos!

Para que possamos aprimorar a nossa escrita e elaborarmos um relatório com características descritivas precisamos prestar atenção a alguns detalhes:

- ✓ *Encadeamentos de idéias (os acontecimentos devem seguir a ordem temporal. O que fizemos primeiro, e depois, e depois...)*
- ✓ *É importante dizer porque fizemos ou estamos fazendo determinadas*

atividades. Tudo o que fazemos tem uma razão, portanto devemos explicitá-la.

- ✓ *Registrar o encaminhamento feito pela Professora com a sua justificativa.*

Lembrem-se que este gênero textual prima pelos detalhes, por isso a descrição é fundamental. Procurem usar palavras e conectivos sinônimos para que o texto não fique repetitivo.

*Professora Nyna
Educação Física.*

Após as orientações precedentes passei a mapear o que os alunos sabiam a cerca da prática corporal ginástica, inicialmente com a seguinte pergunta: O que é ginástica? movimentação do corpo, exercício, alongamento, correr, esteira, pular, ginástica olímpica, ginástica artística, aquecimento, caminhada, malhar- carregar peso - nadar, yoga, box, slackline, dança, zumba, andar de bicicleta, flexão, abdominal, andar, esforço.

Ao tentar entender que grande guarda chuva é esse representado pela ginástica no qual tudo cabe, questionei os alunos se não viam diferença entre as práticas mencionadas acima; diante da dificuldade de encontrarem respostas, inferi que poderia ser por desconhecimento por isso não conseguiam conceituar; porque todas essas práticas envolvem esforço físico e o esforço físico é frequentemente relacionado a ginástica, dizendo de outro modo, o discurso que circula no senso

comum sobre a ginástica está ligado ao esforço, portanto essa forma de entender essa manifestação da cultura corporal foi produzida discursivamente, instituída pelo discurso, ele institui a realidade. Saber onde este discurso se ancora proporcionará entender porque pensamos como pensamos sobre esta prática corporal, compreender seu contexto de formação, a realidade na qual está inserida, o que permitiu ou não seu surgimento e ou continuidade.

Diante desta confusão conceitual, propus uma vivência dos movimentos que os alunos traduziam como ginástica. A dinâmica consistiu no seguinte: Solicitei que os alunos falassem os movimentos e explicassem aos colegas para que todos executassem conforme a orientação dada. Vale lembrar que vários alunos se remeteram às condições necessárias para se fazer uma prática de ginástica, como a necessidade de roupas que permitissem o movimento, tênis e lugar apropriado.

Quanto aos movimentos trazidos pelos discentes, estes me remeteram a exercícios de alongamento e aquecimento corporal. Ao serem questionados se havia diferença, não sabiam dizer. Isso me levou a elaborar situações didáticas que os levassem a discernir um conceito do outro.

Para orientar nosso estudo elegi os seguintes objetivos:

- Ampliar e aprofundar os saberes dos alunos acerca da manifestação cultural corporal em tela, por meio da investigação pelos alunos juntamente com a Professora.
- Vivenciar esta prática na escola por meio de sua ressignificação pelos alunos.
- Compreender seu contexto de formação, o que permitiu a sua continuidade.

As condições para a realização da ginástica citadas pelos alunos me fizeram recuperar na história onde esse discurso se ancora. Descobrimos que essa prática vem sendo significada de diferentes formas desde a sua criação por volta do sec. IV a.C e que esses diferentes sentidos vieram acompanhando a sua trajetória ao longo do tempo, e não por acaso, seus significados na atualidade resultam em uma compreensão polissêmica. Ela já foi compreendida como uma atividade física geral. Seu nome remonta a Grécia antiga, Gymnikos era o nome dado aos exercícios corporais e gymnós era o modo de praticá-los, sem armaduras, as vezes com uma túnica ou completamente despidos.

Esse destaque para as condições de prática fez os alunos fazerem um paralelo com a compreensão que tem sobre as roupas leves e confortáveis que alguns citaram

ser necessário para a prática, durante a vivência. O texto que segue abaixo foi distribuído aos alunos para fazermos uma leitura compartilhada seguida de discussão e considerações.¹

No início da aula recuperei a aula anterior para justificar a proposta de trabalho desse encontro letivo e ressaltar que as próximas aulas serão iniciadas pela leitura do registro produzido pelos alunos. O primeiro a fazer o registro será o primeiro da chamada, o segundo será o último, depois o segundo seguido do penúltimo e assim sucessivamente.

¹ texto e aula elaborados a partir de Neira, M. G (2014)

Para os gregos, a ginástica era composta de uma totalidade de exercícios realizados em ginásios com propósitos estéticos, de saúde e força. Naquela época considerava-se que quando ela era representada por exercícios, aumentava a fadiga e estimulava o ritmo respiratório. A sua realização influenciava no bem estar físico que foi também denominada de hygiene no sec. III a.C. pelo médico Erasístrato. Esse é um dos significados a ela atribuídos. Na Grécia ela já se constituía em uma atividade elitista, pois somente os cidadãos livres que tinham acesso a educação poderiam praticá-la, já que ela integrava o programa por ser considerada fundamental para a formação desse cidadão. Apoiados no discurso da religião e da etnia as mulheres e escravos eram deixados de fora. A suposição era de que os praticantes tinham que estar imbuídos dos mesmos sentimentos e teriam que ser do mesmo status espiritual e moral. Mas como os significados não são fixos, a ginástica com base no discurso científico é sistematizada em métodos, no início do sec. XIX, conservando seu objetivos higiênicos (promoção da saúde) e eugênicos (pureza da raça).

Vale lembrar que os métodos ginásticos foram criados na Europa especificamente Alemanha, Suécia, Inglaterra e

França. A mistura não interessava a esses povos.

Também influenciada pelo discurso da medicina e da pedagogia, passou a ser ensinada nas escolas sob a influencia da ciência e da técnica, mas seu campo de atuação se amplia quando incorpora as danças, jogos, atividades de saltar obstáculos, subir em cordas suspensas etc.. Sob a influencia dos ideais naturalistas o espanhol Coronel Amoros nomeou de ginástica esse conjunto de atividades acima mencionadas.

Com o advento da industrialização e o trabalho exaustivo surge a ginástica modeladora criada por Pehr Henrik Ling cujo objetivo era de compensação e correção postural. Na sequencia é a ginástica expressiva incorporada mais tarde pela ginástica rítmica, mas as mudanças não param. Em oposição ao rigor dos exercício de flexibilidade e mobilidade emerge uma outra forma de fazer ginástica, a idéia era fazer os gestos da maneira mais livre possível.

Como pudemos perceber, a polissemia de significados ancora-se em todos esses acontecimentos e outros que não tiveram espaço aqui, porque nós estamos nos reportando ao Ocidente. Ao longo do nosso estudo ainda nos depararemos com outros significados dessa manifestação corporal. Vamos ver onde essa investigação nos levará.

Os comentários foram de surpresa por perceberem que a confusão conceitual que apareceu no início da nossa conversa começou lá atrás, contudo não associaram as mudanças a interesses específicos. Seguindo com o propósito de diferenciar a prática de alongamento da prática de aquecimento propus a vivência de uma sequencia, na qual destacava os conceitos e como tarefa pedi que os alunos se dividissem em grupos e elaborassem uma sequencia para socializá-las explicando os conceitos. Pude observar que estão mais familiarizados com os exercícios de alongamento, além de polichinelo não tiveram mais sugestões para o aquecimento, todavia a intervenção da Luana ao dizer que jogar, brincar também aquece fez o grupo

pensr. Perguntei se tinham alguma sugestão de jogo para aquecer, ou ativar o fluxo sangüíneo provocando o aquecimento. Sugeriram o rouba bandeira, por entenderem que teria que ser um jogo que todos participassem ao mesmo tempo. Aceita a sugestão, passamos ao jogo, após cinco minutos interrompi perguntando se estavam se sentindo aquecidos, a resposta foi não. No relatório a Ana Beatriz assim se expressa: "Vimos que não tinha aquecido todos, só os que correram e percebemos que o rouba bandeira não aquece. E para aquecer precisa se manter em movimento".

No encontro seguinte, propus a leitura de imagens relacionadas a prática em questão com vistas a compreensão das peculiaridades e ampliação do acervo dessa prática . Pedi que o grupo fizesse uma leitura das imagens e fosse apontando seus destaques. Ginástica olímpica, artística, alongamento, ginástica para idosos, pilates, academias, praças, argolas, cavalo sem alça, barras paralelas, barra fixa foram os destaques. Perguntei sobre os objetivos de cada prática, alguns arriscaram dizendo que aquelas praticadas nas academias tem fins estéticos, de emagrecimento, ganhar músculo, ter um corpo saudável e a Ginástica Olímpica o objetivo era competir.

A partir dessa leitura fizemos uma categorização que resultou na divisão em dois grandes eixos: 1: Ginástica de competição ou Olímpica: Ginástica artística, Ginástica Rítmica, Ginástica Acrobática, e Ginástica de Trampolim. 2: Ginástica não competitiva ou informal : localizada; step; pilates; ginástica para idosos. Aqui uma possibilidade de articulação com o Projeto Interdisciplinar "Amadeu em revista"².

Como atividade de aprofundamento solicitei uma pesquisa. Para tanto disponibilizei três temas: 1- Espaços de prática da ginástica no entorno da escola, características de seus praticantes; 2 -Nas academias do bairro pesquisar quais as modalidades oferecem, os produtos que comercializam, para que servem e seu custo; 3- Quais produtos são comercializados com vistas a manutenção da "saúde"? Este eixo pode ser feito utilizando a internet. Os resultados serão transformados em notícia para serem publicados na revista do Amadeu Amaral.

Para o segundo tema elaboramos um roteiro orientador em que os alunos pudessem se apoiar: Quais aparelhos a academia possui e para que servem? Quais as características das pessoas que frequentam a academia? Quais serviços oferecem? Com quais modalidades a academia trabalha? Quais as exigências para se contratar Professor? Quanto tempo a academia está no bairro.

² Cada componente curricular poderia publicar nessa revista os trabalhos desenvolvidos relacionados ao bairro. Esse projeto foi dirigido pela Professora de Português Aline Silva Capella



Orientada pelos eixos anteriormente mencionados propus retomarmos as sequencias já vivenciadas, acrescentando dois movimentos que aparecem nas sequencias de ginástica artística: o galope e o chassé e dois movimentos da ginástica acrobática, mas sem nomeá-

los ainda, os quais consistiam em: 1- em duplas, de costas, entrelaçar os braços com o do colega, levantá-lo flexionando o quadril descendo o tronco a frente num ângulo de noventa graus, aquele que está sobre as costas, sendo levantado, deve tentar relaxar se moldando às costas do colega, 2- exercício de equilíbrio de peso, um aluno flexiona as pernas e o colega sobe sobre suas coxas e segura as suas mãos, o peso dos dois será equilibrado com a inclinação do corpo daquele que esta sobre a perna juntamente com a inclinação do que está segurando e ficando embaixo.



Seguimos mais duas aulas para que todos pudessem vivenciar, experimentar e ter a oportunidade de ser bem sucedido. É curioso como uma atividade mobiliza tantos conhecimentos e sentimentos, o que no primeiro momento foi encarado como perigoso e difícil foi desmistificado e todos quiseram experimentar.

Prosseguindo com a vivência, em grupos de cinco, propus a elaboração de uma sequência de ginástica de solo contendo o galope, o chasse, deslocamentos em diferentes direções, elevações de perna, como sequência obrigatória e pelo menos, mais dois movimentos para compor a série livre.



Mergulhando um pouco mais no universo dessa manifestação da cultura corporal, sugeri a assistência de um vídeo de ginástica acrobática e um tutorial de parada de mão. A intenção foi ampliar o acervo de movimentos para que os alunos tivessem mais recursos para elaboração da coreografia de ginástica geral e vivenciar a ginástica acrobática dentro das possibilidades de espaço e recursos materiais.

Vivenciamos a parada de mão seguindo as orientações do vídeo, os alunos ficaram empolgados com a parada de mão. Dedicamos três aulas para esta vivência, porque eles não queriam encerrar, assim também se deu com a vivência da ginástica acrobática, os desafios não cessavam.



Nosso questionamento sobre o conceito de ginástica ainda continuava sem resposta. Tendo em mente o desejo de saber onde esse estudo vai dar e o fato dos alunos não terem relacionado as mudanças na significação da ginástica com interesses de alguns grupos, propus a leitura de um vídeo sobre as transformações do *fitness* num período de 100 anos. A idéia foi identificar as transformações nos movimentos, nas músicas, nas roupas e discutir como as práticas corporais também dizem como deve se comportar uma mulher ou um homem, perceber como as práticas corporais subjetivam os sujeitos.

Integrando a área da linguagem, o componente curricular Educação Física na perspectiva cultural, compreende as práticas corporais como textos da cultura podendo portanto, serem lidos e interpretados. Desta forma, o conceito de práticas corporais se amplia. Por meio da ginástica, por exemplo, pode-se analisar as formas de opressão pelas quais as mulheres vem sendo submetidas. Na atividade acima os discentes puderam observar como por meio das roupas que cobrem todo o corpo, das cores tons pastel e dos movimentos contidos vai se constituindo a identidade desejável de mulher . Não tem problema, pode fazer ginástica, mas este é o modelo. A princípio não estavam entendendo a atividade, mas a medida que seguíamos a leitura chamando atenção para as músicas inclusive, já que também pelas música os sujeitos são desautorizados e depreciados na sociedade.

O Gabriel citou a condição do funk que não pode entrar na escola porque está associado à marginalidade. "Pro é verdade, a gente não pode dançar funk na escola, a não ser que tenha uma letra suave". " Tem músicas que a gente não pode tocar aqui". Essa atividade gerou uma polêmica em torno das roupas que as mulheres podem ou não usar na rua. O discurso machista também das meninas está muito presente. A

Susi reproduziu a seguinte frase: "Não pode andar com roupa curta, passa, depois os meninos mexem, não pode reclamar" Mas ao mesmo tempo tiveram alunos que se posicionaram contra esse discurso, defendendo o direito das pessoas se vestirem como bem entenderem, independente de serem mulheres ou homens. Chamei atenção do grupo sobre os espaços do bairro perguntando às meninas: vocês podem circular por onde quiserem aqui no Jardim Três Marias? E vocês meninos? Encerramos o encontro com essas perguntas em *stand by*

Na aula seguinte foi o momento de compartilhar as sequências produzidas. Este é um momento que os alunos dessa escola adoram e isso não tem nada a ver com ser o melhor, dominar a atividade, eles não tem o menor problema em se equivocar ou falar algo distante daquilo que está sendo solicitado. Por essa razão considero um momento importante para fazer análise das minhas proposições didáticas. Embora começemos todas as aulas recuperando a aula anterior pela leitura do registro produzido pelos alunos e com uma intenção de pauta na lousa, nem sempre o aluno que ficou de fazer o relatório está, algumas vezes, não faz e a leitura acaba sendo feita por outro que já incorporou essa prática.

Elaborei uma prova para semana de avaliação. Aplicamos as provas de todos os componentes é uma cultura que a escola faz questão de alimentar. Aproveitamos esta semana para atender as solicitações dos alunos quanto as pesquisas. O objetivo era dirimir dúvidas, ou mesmo se fosse preciso redimensionar a pesquisa, ainda havia tempo. Essa ação me pareceu interessante pela possibilidade de análise durante o processo. Essa foi uma tentativa inédita que eu e os alunos avaliamos satisfatoriamente.

A análise da síntese avaliativa feita em conjunto se deu da seguinte forma, conversamos sobre cada questão. Foi preciso retomar as duas categorias que estávamos estudando: Ginástica competitiva vistas nas olimpíadas, por exemplo: acrobática, rítmica, artística e não competitivas presentes nas academias, praças e parques. As modalidades vivenciadas nas academias: alongamento, localizada, pilates, aeróbica step, jump e musculação. Isso feito, devolvi a prova e com base na nossa conversa puderam mudar as suas respostas, caso considerassem necessário.

No encontro subsequente sugeri a leitura de um vídeo de Ginástica Geral, o vídeo apresentava a Cia Alfa de Ginástica Geral na 13ª World Gymnaestrada. Solicitei que fizessem observações e destaques como fizeram com o vídeo de 100 anos de *fitness*. Os destaques foram: " as roupas coloridas parecem palhaços"; "tem ginástica acrobática"; "eles parecem de circo"; "tem rolamento"; "cada grupo faz uma coisa" "os

movimentos são bem soltos"; "parece que estão brincando" "eles também usam lenços"; " e bolas"; "parece ginástica artística"; " eles usaram chapéu no final"; " e fita". E a música? Eu perguntei, a resposta demorou até o Jose dizer que parecia forró. Bem, não esperava respostas específicas, mas o fato de terem lido alguns movimentos e tipos de ginásticas sobre as quais já havíamos conversado me fez pensar que eles estavam comigo, nem sempre tinha essa percepção.

Passamos a vivência dessa outra ginástica. O grupo foi dividido em quatro. Sugeri uma sequencia de deslocamentos que ora formavam colunas, ora fileiras, ora círculos, após memorizarem os deslocamentos, cada grupo deveria acrescentar movimentos específicos das modalidades de ginástica estudadas podendo escolher materiais para comporem a coreografia, lembrando do caráter democrático e inclusivo dessa prática o que permite a introdução de qualquer movimento e participação das pessoas indistintamente. As produções serão agrupadas numa só apresentação que fará parte da festa junina da escola. Também uma festa que já faz parte da cultura desta Unidade . Com direito a banda dos "Amaralinos" composta por professores e funcionários da escola, sob a coordenação do Professor Estevan Rodrigues. Participar da festa sem interromper o trabalho foi acalentador.



Alternamos os ensaios para a festa junina com a apresentação das pesquisas e uma atividade que permitiu aos alunos conhecerem mais uma haste desse guarda chuva, a ginástica natural. Por meio da assistência de vídeo sugeri que fizessem uma

leitura dessa prática e fizessem seus destaques, a mesma dinâmica para os vídeos de treinamento de ginástica olímpica e de fundamentos básicos da ginástica.

Os alunos restringiram-se a comentar sobre o domínio e a força dos praticantes, bem como a ausência de mulheres nessa ginástica. Sobre os fundamentos observaram que os movimentos são muito parecidos aos de todas as ginásticas de modalidades olímpicas. Como atividade de ampliação, considerei esta ação válida, contudo reconheço que poderia ter explorado vídeos de ginástica natural tendo mulheres como praticantes, já que foi uma demanda vinda do grupo, mas não tivemos mais tempo.

As provas se aproximavam, o fechamento do semestre apontava algumas demandas burocráticas, razão pela qual passamos a socialização das pesquisas, alternadas a confecção de pôsteres e fitas para colorirem a nossa apresentação e a prova oral que decidi fazer em grupos de quatro em quatro para conseguir saber o que do projeto, alguns alunos que não se manifestaram sabiam falar. As informações trazidas por essa prova me ajudaria a falar com propriedade sobre as produções dos alunos no conselho de classe. Cabe ressaltar que o caderno de registro foi um grande aliado nas reuniões anteriores deste fórum.

O estudo foi encerrado com a apresentação das pesquisas e das seqüência de Ginástica Geral produzidas. Contribuímos com a festa junina apresentando uma sequência que reuniu as produções realizadas pelos discentes e teve a participação dos alunos de todos os anos que, obviamente, quiseram contribuir participando da apresentação.

Considerações

Considero que a tematização dessa manifestação da cultura corporal contribuiu para que os alunos ampliassem seu olhar sobre esta prática; compreendessem os fatores que posicionam determinadas modalidades em condição de mais prestígio; as transformações sofridas por essa prática nas últimas décadas e suas influências no comportamento das mulheres; a influência da mídia e do mercado que por meio da ginástica transformam os sujeitos em consumidores de produtos a ela relacionados, por fim, esse estudo permitiu uma compreensão das suas variações e principalmente a compreensão dela como uma produção cultural o que inviabiliza a fixação de um único significado. Ginástica é tudo isso que conseguimos estudar.

Referências

Neira, Marcos Garcia. Práticas corporais: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2014.

Silva, Tomas Tadeu. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Apresentação Cia Alfa de Ginástica Geral na 13ª World Gymnaestrada.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=y3GvCID-3KI>. Acesso em 02/2016

Fundamentos Básicos da Ginástica

<https://www.youtube.com/watch?v=Bw2iPQFrOoM>. Acesso em 02/2016

Ginástica Acrobática TJAM 2014 WG Junior Balance GCP.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Q88jGEKiN8Y>. Acesso em 02/2016

Ginastica Natural® - Creating and Studying Movements.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=HDG8HacqGx4>. Acesso em 02/2016

Nadia Comaneci.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dwv_Na2BWhs.

Acesso em 05/2016

Treinamento de Ginastica Olimpica.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RVqZhdjCIOUS>. Acesso em 02/2016

Tutorial da parada de mão "passo a passo" detalhado por Alemão.

Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=rfaFbxvoi_k. Acesso em 02/2016

100 Years of Fitness in 100 Seconds.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5hr17Dn-lkk>. Acesso em 02/2016

